

A arte da Produção de uma Revista: Da Publicação Científica à Inovação Acadêmica¹

Luiza Betat CORRÊA²

Fabio Rücker BRUST³

Inari Jardani FRATON⁴

Maiara Sandielly da Silva LIMA⁵

Marina MACHIAVELLI⁶

Cláudia R. Z. BOMFÁ⁷

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

RESUMO

A criação de uma publicação sempre é um trabalho complexo e que demanda tempo e esforços de uma grande equipe para ser concluída. Com a Revista Experimental do Curso de Produção Editorial O QI não foi diferente. Seu planejamento envolveu uma turma de alunos do curso de Comunicação Social – Produção Editorial, durante a disciplina de Projeto Experimental em Produção Editorial Aplicado a Periódicos Científicos. Esse trabalho, portanto, tem o objetivo de explanar sobre o processo de criação e publicação de uma revista científica, criada e gestada dentro do próprio curso e pelos alunos, mostrando a importância da capacitação para a gestão de revistas científicas e com um objetivo diverso de outras publicações do mesmo tipo, procurando ser um produto diferenciado e atraente a seu público alvo, alunos de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Customizada; Revista Experimental; Periódico Científico; Produção Editorial.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto relata o desenvolvimento da segunda edição da O QI – Revista Experimental do curso de Comunicação Social – Produção Editorial (UFSM), com base em seu conceito de “revista customizada”. O trabalho insere-se na categoria “projeto de ação extensionista”, na área temática da Comunicação.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Revista Customizada.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista do Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas – PETCiSA/UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Mídia, Recepção e Consumo Cultural (CNPq), email: betatluiza@gmail.com

³ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: fabiobrust@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: inarijardani@gmail.com

⁵ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: limaaiaara@gmail.com

⁶ Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista do Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas – PETCiSA/UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Mídia, Recepção e Consumo Cultural (CNPq), e-mail: marinamachiavelli7@hotmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial de Santa Maria, email: claudiabomfaz@gmail.com

Durante o processo de criação de uma revista científica, ou outro tipo de publicação, a atenção deve-se voltar à atuação do editor e seu papel. Este deve, entre outras atividades, garantir a inserção da revista na área, criar e manter a identidade da mesma, acompanhar a avaliação editorial, coordenar com rigor o processo de avaliação por pares, cuidar da produção, da publicação e da captação de recursos, bem como editar e padronizar os exemplares para publicação. A formalização das atividades ligadas à editoração de periódicos científicos torna-se imprescindível, à medida que estes profissionais são responsáveis pela produção, gestão e circulação destes produtos editoriais (BOMFÁ, 2012).

Deste modo, o editor de periódicos carece de qualificação e formação especializada, tanto no âmbito da graduação como em cursos de pós-graduação. Os cursos de graduação em Editoração, na sua maioria, restringem-se à qualificação de profissionais atuantes no mercado das editoras comerciais. Menciona-se a iniciativa inovadora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que inaugurou, no segundo semestre de 2010, o curso de Comunicação Social – Produção Editorial. Além de outras habilidades, o mesmo contempla a formação do profissional editor de revistas científicas, assim como proporciona aos acadêmicos a oportunidade de desenvolverem projetos no Laboratório de Pesquisa e Produção de Publicações Científicas (PUBLICA).

Neste contexto, relata-se o desenvolvimento da revista experimental O QI, desenvolvida na disciplina de “Projeto Experimental em Revistas Científicas” – primeiro semestre de 2013, a qual prevê instrumentalizar os alunos para atuarem como editores, sendo, estes, profissionais responsáveis pela gestão editorial de revistas científicas.

Com base em todos os aspectos apresentados, tem-se como enfoque do presente artigo a importância de uma revista científica “customizada” inserida no contexto acadêmico. A revista em questão se apresenta fora dos padrões de revistas já existentes na área e, por isso, tem o objetivo de atrair os alunos provenientes de iniciação científica como leitores e criadores de conteúdo, possibilitando a prática e familiarização com os textos técnico-científicos.

Com a criação durante o primeiro semestre do ano de 2012, a Revista Experimental O QI nasceu a partir da disciplina de Projeto Experimental em Produção Editorial aplicado a Periódicos Científicos, sob a coordenação da professora Cláudia Regina Ziliotto Bomfá, com o intuito de abrir espaço para novos tipos de publicação e de publicadores. A disciplina teve sua continuidade no primeiro semestre do ano de 2013, quando foi elaborada a segunda edição da revista. Essa segunda edição, como forma de incentivo aos alunos da disciplina

corrente, passou por algumas modificações em seu projeto editorial e gráfico a partir das necessidades observadas após o lançamento da primeira edição.

A importância que nota-se na continuidade do projeto que permite a execução da revista, se encontra na possibilidade de propagação do conhecimento científico a toda a comunidade acadêmica e não acadêmica.

Para além do sucesso da revista, existem desafios a serem enfrentados a cada edição. Um deles é a necessidade que a revista possui em mostrar-se interessante e relevante a um público cada vez mais exigente em se tratando de conteúdo científico, já que o público é constituído de acadêmicos com visões diferentes da área científica. Ao mesmo tempo, a revista apresenta um *design* mais ousado em relação às outras revistas científicas, o que torna o conteúdo mais agradável aos olhos, facilitando a leitura.

Além disso, ressalta-se a importância de oferecer uma revista científica impressa inovadora, dinâmica e interativa, levando-se em conta o contraste de um produto impresso com as inúmeras possibilidades do suporte digital, o que exige que qualquer publicação em papel esteja sempre à frente das novidades do mundo editorial.

2 OBJETIVO

A produção da segunda edição da O QI – Revista Experimental do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial, ocorreu durante o primeiro semestre de 2013, na disciplina de Projeto Experimental em Produção Editorial Aplicado a Periódicos Científicos, ministrada pela prof. Dra. Cláudia Bomfá aos alunos do quinto e sexto semestres. A disciplina tem como objetivo propiciar a experiência na concepção de um produto editorial experimental como fator pedagógico, além de instrumentalizar os alunos para a prática da editoração e gestão de revistas científicas, possibilitando, assim, a formação de editores que aplicarão este conhecimento no mercado de trabalho.

A revista O QI vem a ser um produto diferenciado apresentado aos alunos da graduação, os quais, muitas vezes, não demonstram interesse por publicações desse tipo, visto que as mesmas apresentam visual e linguagem que não dialogam com o público-alvo e não apresentam similaridades com o que é considerado agradável, em termos de leitura. Sendo assim, procurou-se divulgar produções e dialogar de todas as formas possíveis com o público alvo da revista.

Outro fator chave é o desejo de consolidar uma publicação para o curso de Comunicação Social – Produção Editorial da UFSM, possibilitando maior visibilidade ao

curso e mostrando-o como um polo de produção de conhecimento científico, facilitando e otimizando o acesso de alunos e pesquisadores a investigações e aos avanços no campo das temáticas abordadas pela revista, contribuindo na divulgação de trabalhos de pesquisa. Acrescentamos, ainda, o desejo de inseri-la futuramente no Qualis (CAPES), bem como em outras bases de acesso livre. Ademais, o artigo pretende relatar a experiência de concepção e gestão da segunda edição do produto editorial O QI, desenvolvida pelos acadêmicos da disciplina.

3 JUSTIFICATIVA

Os periódicos científicos representam grande parte da produção científica mundial, fato esse que se explica ao observarmos que estão entre os principais indicadores que atestam a qualidade para o reconhecimento dos cursos de pós-graduação, bem como para a captação de recursos financeiros para projetos. Desta forma, assumem o papel de principais veículos formais para a divulgação e para a visibilidade das pesquisas, dos pesquisadores e das instituições (MUELLER, 2000).

Como, na maioria das vezes, a formação dos editores tem sido provida pela própria prática, muitas vezes sem remuneração, torna-se imprescindível a formalização das atividades ligadas à Editoração. Para tal colocação, inserem-se os profissionais da área de Produção Editorial os quais são responsáveis pela produção e gestão de produtos editoriais, entre os quais inserem-se os periódicos científicos.

Para suprir essa demanda, o Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, implementou o curso de Comunicação Social – Produção Editorial, no segundo semestre do ano de 2010. O curso se caracteriza como o primeiro do Sul do país e, diferente dos demais cursos de Editoração do Brasil, não restringe os acadêmicos à qualificação profissional para atuar somente no mercado das editoras comerciais, mas também qualifica-os, além de outras habilidades, para atuarem como editores de revistas científicas.

A comunicação científica tem papel fundamental, pois é ela quem cria mecanismos para o funcionamento do fluxo do conhecimento, refletindo a produção científica de determinada área do conhecimento para um maior número de leitores. E é com essa perspectiva que a revista O QI, de forma inovadora, visa fomentar a pesquisa de iniciação científica produzida pelos acadêmicos da UFSM com a concepção de uma revista customizada.

Deste modo, este projeto justifica-se pela importância em contribuir para a formação e profissionalização do profissional editor de periódicos científicos, de modo que o mesmo possa atuar e contribuir para o aprimoramento da gestão das publicações científicas de maneira diferenciada e atrativa.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia utilizada para a produção da O QI – Revista Experimental do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial, compreende as seguintes etapas: planejamento editorial, execução do projeto e pós-execução do projeto.

A fase referente à concepção do produto editorial compreendeu o estudo sobre a contextualização histórica a respeito dos primórdios da divulgação científica e o surgimento das revistas científicas, bem como a sua importância para a época e para os dias atuais. Como afirma Stumpf (1996), no século XVII, as publicações científicas caracterizam-se como uma nova forma de comunicar seus feitos científicos, atingindo um número maior de pessoas, bem como atualmente, em que são auxiliadas pela tecnologia. Concomitantemente, houve discussões em grupos acerca dos processos de gestão e de estruturação dos periódicos científicos ditos tradicionais, com o intuito de ambientar os alunos ao conteúdo que trabalhariam; assim como em relação às etapas de produção de um periódico, apresentadas por Trzesniak (2009), como a existência de um comitê editorial, até questões envolvendo o sistema de gerenciamento SEER. Não menos importante, a análise de outros materiais científicos da área de comunicação, adotando a técnica de *benchmarking*, mostrou-se como uma importante forma de entendermos os elementos constituintes de uma revista da área, observando-se, dentre outras questões, a composição dos integrantes das equipes editoriais, as normas para avaliação dos originais, a tipologia das publicações, os critérios da política editorial, dentre outros elementos fundamentais para a constituição de uma revista científica. Esta análise permitiu aos acadêmicos o reconhecimento das características, formato e peculiaridades do produto editorial “revista científica”.

A segunda fase concernente à execução do produto editorial compreendeu, inicialmente, a elaboração e lançamento do edital, para a captação de textos. Salientamos que, algumas diretrizes estabelecidas em seu primeiro volume, foram mantidas para, assim, não perdermos a identidade da publicação, tal como a sua periodicidade, a citar, anual, e o público alvo a que se destina. Outro destaque refere-se à constante discussão entre os alunos da disciplina para a definição do conceito editorial, possibilitando uma construção conjunta

sobre o enfoque da edição e das instruções a serem transmitidas aos autores interessados em publicar no periódico.

A partir disso, os alunos foram divididos em equipes conforme sua área de interesse na atuação do projeto: gerenciamento do *blog* da revista; manutenção do *e-mail* e das redes sociais; manutenção das bases de dados; contato com os autores e avaliadores; triagem e encaminhamento dos textos para avaliação; bem como a elaboração do projeto gráfico da edição. A equipe responsável pelo gerenciamento do *blog*, *e-mail* e redes sociais, estes existentes desde a primeira edição, empenhou-se em divulgar o edital através de postagens nas redes sociais, que redirecionavam para as informações contidas no *blog* e para os *e-mails*, coletados através da criação de base de dados, com os endereços de professores e universidades que trabalham com as temáticas contempladas pela segunda edição. Essa mesma equipe também fazia o trabalho de produção de conteúdo, atualizando as redes sociais e o *blog* da revista, com fotos, prévias sobre o que seria publicado; possibilitando os leitores e simpatizantes a acompanharem o que estava sendo desenvolvido durante a produção da revista.

Com a chegada dos primeiros originais, a criação de uma base de dados para a organização dos mesmos foi necessária, criando-se um segundo grupo de alunos para a tarefa. Utilizou-se a ferramenta web Google Drive, como recurso de catalogação e organização dos originais. Com um total de sessenta e um (61) artigos recebidos, ocorreu a protocolação e distribuição entre os alunos da disciplina, para, assim, realizar-se a triagem e uma primeira avaliação. Para esta primeira avaliação foi elaborado um formulário em que os acadêmicos deveriam analisar o conteúdo de maneira geral, a correspondência com o tema da revista e o cumprimento do edital. Os artigos aprovados na primeira fase foram encaminhados aos autores para uma primeira correção. Após essa etapa, houve a criação de mais uma base de dados; dessa vez, contendo professores avaliadores, sendo eles mestres e doutores, os quais foram selecionados conforme a sua linha de pesquisa e/ou formação. Assim, foram observadas as temáticas dos artigos selecionados na triagem e selecionados dois avaliadores, professores e ex-professores da Faculdade de Comunicação Social, para emitirem parecer com o método *double blind review*⁸ dentro do prazo de uma semana, a partir do recebimento do *e-mail* convite. Os artigos que obtiveram dois pareceres favoráveis foram encaminhados ao tratamento final do texto, formatação e revisão, já artigos que

⁸ Parecer cego por pares.

obtiveram pareceres distintos (aprovação e reprovação) passaram por um terceiro avaliador. Desta avaliação, foram selecionados 10 textos técnico-científicos que compõem a sessão de artigos da Revista O QI.

Um terceiro grupo foi formado a fim de trabalhar na composição dos outros conteúdos da revista, a partir das temáticas pré-estabelecidas, com o intuito de manter uma linguagem mais acessível, capaz de atingir o máximo de pessoas e mostrar uma nova perspectiva das publicações científicas. Chegamos, assim, a seguinte constituição da revista: dois depoimentos, um relato profissional, duas entrevistas e uma reportagem, todas elaboradas, em seus minuciosos detalhes, pelos alunos, do contato com os autores convidados, estes escolhidos em comum acordo entre a turma, até a redação dos textos.

Na parte de elaboração do projeto gráfico, alguns alunos trabalharam com questões relacionadas ao design da revista como um todo, bem como a apresentação das sessões e dos originais publicados. Contaram, também, com o tratamento de fotos e imagens; a produção de material de divulgação, como marca-páginas; as artes que foram veiculadas nas redes sociais e; conseqüentemente, a diagramação do conteúdo, feita com os programas Adobe InDesign CS6 e CorelDraw X5; a solicitação da ficha catalográfica e o fechamento do arquivo para a impressão. A impressão foi feita pela Imprensa Universitária da Universidade Federal de Santa Maria, com recursos obtidos através de edital do Programa de Extensão em Comunicação Científica, financiado pelo FIEEX 2013.

A terceira, e última, fase compreendem as atividades de pós-execução da revista. Nesse caso, lançamento, divulgação e distribuição do produto. O lançamento da Revista O QI ocorreu durante o evento EDITASUL⁹, no dia 9 de dezembro de 2013, sediado nas dependências da UFSM. Para tanto, foram ministradas palestras e criadas mesas de conversas com palestrantes profissionais da área sobre os assuntos relacionados à revista, dentre os quais o professor e editor Briquet de Lemos, os escritores Ana Esther Pithan e Auri Sudati, e a editora Salette Marchi. Durante o mesmo evento, foram distribuídos exemplares da revista impressa aos inscritos. Posteriormente, realizou-se a distribuição de exemplares aos autores, instituições de ensino ligadas à área da Editoração, bibliotecas, dentre outros.

⁹ EDITASUL é o Fórum de Produção Editorial da Região Sul promovido pelo curso de Comunicação Social – Produção Editorial da UFSM, desenvolvido pelo Programa de Extensão em Comunicação Científica.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Revista Experimental O QI é composta por oitenta páginas que contemplam desde artigos até entrevistas com profissionais envolvidos com o mercado editorial.

Os escritores Ana Esther, Larissa Pujol e Max Franco foram entrevistados através da Internet e, também, em ocasiões como a Feira do Livro de Santa Maria de 2013, proporcionando aos leitores uma visão do mercado editorial a partir do ponto de vista dos produtores. Também foram entrevistados os quadrinistas Adão Iturrugarai e Iotti, permitindo aos leitores conhecer um pouco mais do universo das tiras em quadrinhos.

Apesar de haver trabalhos de alguns professores, como um artigo a respeito do audiovisual inserido na produção editorial e um depoimento a respeito da produção de ilustrações, a maior parte da revista é composta por produções de acadêmicos. São dois artigos para cada uma das habilitações de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, e quatro para a de Produção Editorial.

A revista também conta com uma reportagem especial realizada pelos alunos participantes da disciplina, como a cobertura da Feira do Livro de Santa Maria. Foram feitas entrevistas com os frequentadores e com os comerciantes das bancas de maneira a se descobrir quais foram os livros mais vendidos e um pouco mais a respeito do cotidiano na feira.

Os artigos foram organizados de maneira a deixar a leitura fluida, sem pesar para qualquer lado – o científico ou o informal em excesso. Buscou-se fazer com que artigos com temas mais densos ficassem alternados com entrevistas, mais leves, de maneira a prender a atenção do leitor e mantê-lo interessado na revista.

Buscou-se, com a revista, apresentar um produto de qualidade com *design* diferenciado de outras revistas científicas no meio acadêmico. Desta maneira, a Revista O QI foi impressa totalmente em cores, proporcionando uma abordagem diferenciada. A capa foi impressa em duas cores, magenta e amarelo; o miolo, em quatro cores. O formato também foi pensado de maneira a chamar a atenção e fugir do padrão, sendo utilizado o formato 21x25cm, enquanto as revistas científicas tradicionais utilizam formatos mais usuais, como o 14x21cm, 16x23cm e, também, o formato A4.

Todo o *design* foi pensado em aproximar o leitor do texto, abrindo mão de seu caráter estritamente formal e distante. Desta maneira, todos os artigos foram planejados para iniciarem com uma ilustração que se referisse diretamente ao assunto do texto, assim como foi escolhida uma cor que representasse cada um deles. Essas cores foram utilizadas, tanto

nos títulos e subtítulos do texto, como em números de notas de rodapé e nos detalhes do cabeçalho.

Levando-se em consideração o conceito da revista – a linha do pensamento, também presente no logotipo –, a ideia era de fazer com que a linha, presente no cabeçalho, atravessasse a revista do começo ao fim. Desta maneira, a linha do pensamento começa nas primeiras páginas, passa pelo sumário e desaparece apenas nas últimas páginas da publicação.

6 CONSIDERAÇÕES

Com base em todos esses aspectos, é importante observar que uma revista científica criada durante uma disciplina de projeto experimental permite uma liberdade maior de expressão por parte dos acadêmicos. Assim, o produto final capta as necessidades de seu público-alvo, já que seus criadores estão inseridos no mesmo cenário das pessoas para quem está sendo criada a revista.

Portanto, o projeto experimental apresentado neste trabalho é relevante para a área científica e acadêmica, já que se constitui como um produto inovador em se tratando de periódicos científicos e tomando como referência as demais revistas científicas existentes. Além disso, o produto atingiu o objetivo de sua criação: atrair mais leitores, dando visibilidade ao curso e aos acadêmicos que, agora, possuem a oportunidade de publicação em um periódico criado por alunos para alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFÁ, C. R. Z. Produção editorial de periódicos científicos: desafios e tendências para a divulgação das pesquisas. In: **Estratégias Midiáticas**. Silveira et al. Santa Maria: FACOS, 2012.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V; KREMER, J. M (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000, v. 24, p. 21-34.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. In: **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, 1996.

TRZESNIAK, P. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, A. A. Z. P. SAMPAIO, M. I.C. & KOLLER, S.H. (orgs). **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009, p.87-102.